

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: FERNANDA FREIRE DE SOUSA

TÍTULO: COMUNICAÇÃO POLÍTICA EM FUNDAMENTOS DISCURSIVOS PARA ANÁLISES DE CASOS BRASILEIROS

AUTORES: SAMUEL PONSONI, FERNANDA FREIRE DE SOUSA, SAMUEL PONSONI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: DISCURSO, COMUNICAÇÃO POLÍTICA, PERCURSOS DE EFEITOS DE SENTIDO DISCURSIVO

RESUMO

Nesta comunicação, divergindo em parte de concepções que compreendem a comunicação política como tipicamente argumentativo-persuasivo, uma vez que visam, primeiramente, a levar/seduzir os (e)leitores a votar nos candidatos, e, secundariamente, visam a mostrar que a ação de um determinado sujeito político é a única pertinente diante da urgência conjuntural. Acreditamos, no entanto, que a comunicação política deve ser pensada à luz de um quadro de interpretação diferente a concepções mais argumentativo-persuasivas, isto é, num quadro que concatene aspectos teóricos de investigação científica materialista, que faz uma reflexão sobre discursos políticos e suas formas de comunicação peculiares para analisá-los de forma a não prescindir de uma análise global desse objeto multifacetado, aprendendo-o em múltiplos planos constitutivos: linguísticos, icônicos, sociais, históricos, culturais, conjunturais e institucionais e o inscrevendo num paradigma materialista dos estudos da linguagem. As bases de investigação se ancoram em epistemologias existentes sobre a análise de discurso, a comunicação política e acontecimento social-discursivo, tais como as que tratam de fórmulas políticas e teoria das frases sem texto, de Dominique Maingueneau, a semiótica social, de Theo Van Leeuwen. Portanto, tomar a comunicação política como prática discursiva de múltiplas semioses materialista e compreendê-la de forma multissemiótica que cria percursos de efeitos de sentido a ser interpretados pelos interlocutores. Dessa forma, uma prática discursiva de direcionamento que passa por princípios de gestão de produção, circulação, transformação e interpretação engendrados por regras históricas, sociais, culturais, conjunturais, languageiras e institucionais. Para compor um corpus de trabalho, utilizamos variadas comunicações políticas de jornais e periódicos brasileiros, tais como Folha de S.Paulo, O Estado de São Paulo, Veja e CartaCapital, publicados a partir da segunda década do século XXI.